

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## **UMA INVESTIGAÇÃO E EXPLANAÇÃO DA TEOLOGIA PAULINA A PARTIR DE GÁLATAS 3.26-29, 1 CORÍNTIOS 11-14 E 1 TIMÓTEO 2.8-15 SOBRE A ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E NO TRABALHO MINISTERIAL**

An investigation and explanation of the pauline Theology based on Galatians  
3.26-29, 1 Corinthians 11-14 and 1 Timothy 2.8-15 on the performance of  
women in society and in ministerial work

Whitson Ribeiro da Rocha<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho investigou três textos relevantes do apóstolo Paulo que tratam da posição da mulher, tanto na igreja quanto na sociedade, que são: Gálatas 3.26-29, 1 Coríntios 11-14 e 1 Timóteo 2.8-15. No ensino de Gálatas 3.26-29, Paulo desenvolveu um princípio geral e supra cultural de que, na nova comunidade formada em Cristo, todas as distinções sociais de gênero, raça ou posição social estão abolidas e cada pessoa é igual em dignidade a todas as outras. Em Cristo não existe o domínio ou a supremacia do homem sobre a mulher. Nos textos de 1 Coríntios 11-14 e 1 Timóteo 2.8-15, Paulo lidou com problemas locais que envolviam a posição da mulher nas culturas onde viviam. Ao lidar com estes problemas, dentro da cultura do primeiro século, Paulo assumiu uma dupla postura. Em primeiro lugar, ele enfatizou a necessidade de subordinação da mulher ao homem, tanto na igreja quanto na sociedade, porque este era o costume da época e insurgir-se contra ele seria colocar uma “pedra de tropeço” cultural para a evangelização da sociedade. Mas, em segundo lugar, Paulo afirmou que, em Cristo, não existe esta subordinação da mulher ao homem e, pelo contrário, homens e mulheres necessitam-se mutuamente para cumprir o ministério na igreja e no mundo. Que, naquele momento e naquela cultura, a mulher não tenha um papel de liderança, é circunstancial devido à

<sup>1</sup> O autor é Mestrando Profissional em Teologia pela Faculdade Teológica do Paraná, Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Bacharel e Licenciado em Filosofia pela USP, Pós-Graduado em Avaliação do Ensino e Aprendizagem pela UNOESTE. Diretor e professor do Seminário Teológico Batista de Presidente Prudente/SP. E-mail: whitsonrocha@gmail.com.

primeira postura. Mas que, ocorrendo mudanças dentro da cultura e a mulher possa liderar, é próprio da salvação que Jesus trouxe e do princípio supracultural de Gálatas 3.26-29.

**Palavras-chave:** Ministério feminino em Paulo. Teologia paulina da mulher. A mulher em Cristo e na sociedade.

## ABSTRACT

This work investigated three relevant texts of the apostle Paul that deal with the position of women, both in the church and in society, which are: Galatians 3.26-29, 1 Corinthians 11-14 and 1 Timothy 2.8-15. In the teaching of Galatians 3:26-29, Paul develops a general and supracultural principle that, in the new community formed in Christ, all social distinctions of gender, race or social position are abolished and each person is equal in dignity to all others. In Christ, there is no dominion or supremacy of man over woman. In the texts of 1 Corinthians 11-14 and 1 Timothy 2:8-15, Paul was dealing with local problems involving the position of women in the cultures where they lived. In dealing with these problems within first-century culture, Paul took a dual stance. First, he emphasized the need for the subordination of women to men, both in the church and in society, because that was the custom of the time and to rebel against it would be to place a cultural “stumbling block” for the evangelization of society. But, secondly, Paul affirmed that, in Christ, there is no such subordination of woman to man and, on the contrary, men and women need each other to fulfill the ministry in the church and in the world. That woman did not have, at that time and in that culture, the leadership role is circumstantial due to the first position. But, when changes occur within the culture and the woman can lead, is characteristic of the salvation that Jesus brought and the supracultural principle of Galatians 3.26-29.

**Keywords:** Women's Ministry in Paul. Pauline Theology of women. Women in Christ and in society.

## INTRODUÇÃO<sup>2</sup>

Para os que creem na inspiração divina e inerrância da Bíblia, a última palavra deve vir dela. O exame das Escrituras, nos textos acerca do assunto abordado, e a consequente teologia derivada devem levar os cristãos a um posicionamento sobre a possibilidade ou não da atuação feminina no seu meio religioso. Este artigo parte do pressuposto de que toda a Bíblia é inspirada por Deus, que a Escritura deve interpretar a Escritura, sempre com o uso da razão e que o apóstolo Paulo é o autor das treze cartas que levam seu nome no Novo Testamento.

Na Bíblia, o apóstolo Paulo é o escritor que mais se manifesta sobre o assunto. Pelo volume de sua escrita e pelo conteúdo teológico que provém de sua pena, Paulo é o escritor bíblico mais citado, tanto a favor quanto contra o trabalho feminino. Por este motivo, este artigo tem como escopo estudar o pensamento paulino acerca do assunto. Neste artigo se trabalhará as interpretações e análises de importantes textos paulinos sobre o assunto.

---

<sup>2</sup> Este artigo está baseado no Trabalho de Conclusão de Curso da Convalidação do diploma de Bacharel em Teologia realizado na Faculdade Teológica Batista de São Paulo em 2015.

Há três textos relevantes sobre assunto que convém analisar: Gálatas 3.26-29, 1 Coríntios 11-14 e 1 Timóteo 2.8-15. Outros textos paulinos serão mencionados, mas os três que seguem constituem a base para uma definição acerca do assunto.

## **1. O ENSINO SOBRE A IGUALDADE DIANTE DE DEUS EM GÁLATAS 3.26-29**

A carta aos Gálatas foi escrita com o propósito de ensinar que a salvação é exclusivamente pela fé em Jesus Cristo. Pregadores judaizantes estavam ensinando que, além da fé em Jesus, era necessária também a obediência da lei de Moisés, inclusive com o rito da circuncisão. A defesa de Paulo do seu evangelho é vigorosa. No capítulo 3, ele diz que a promessa foi dada a Abraão porque ele creu em Deus (v. 6) e os que são da fé em Jesus, esses são filhos de Abraão (v. 7). Isto só se tornou possível porque Cristo resgatou o ser humano da maldição da lei ao morrer no madeiro, conforme determinação da lei (v. 13,14). Pela fé, os gentios recebem a Cristo e a promessa do Espírito. A lei foi dada por Deus para servir como um aio, tutor, até que a vinda de Jesus pudesse levar os seres humanos a crer nele. Neste contexto, ele desenvolve o texto de 3.26-29.

Nos versículos 26,27, ele diz: “Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo”.<sup>3</sup> Através da fé, todos são filhos de Deus. A palavra “todos” não deixa dúvida de que qualquer pessoa, independentemente de qualquer condição humana, pode ser salva e desfrutar deste privilégio. A fé em Cristo produziu um novo modo de ser e viver, embora continuem vivendo na mesma sociedade e cultura. A doutrina da salvação pela fé não ficava restrita ao campo doutrinário, metafísico, mas passava a fazer parte da vida prática, do dia a dia, pois “se alguém está em Cristo, nova criatura é” (2Co 5.17).

No versículo 28, do referido texto, há a declaração de Paulo que: “Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. O apóstolo coloca alguns pares divididos por raça, meio social e gênero. O primeiro par lembra a divisão racial que existiu em toda a história do povo de Israel de se considerar o “povo eleito” e, desta forma, diferenciar-se de todos os outros povos. Na fé em Cristo, não existe mais raça (nacionalidade) escolhida. O segundo par é formado pelas normas da sociedade: escravos e livres. Essa divisão social nada significa na fé. Para a época é uma ideia revolucionária, já que a prática da escravidão estava enraizada em todo o mundo antigo. O terceiro par vem da natureza “macho” e “fêmea”, palavras que se caracterizam por definir a sexualidade de cada indivíduo humano. Homens e mulheres ocupam o mesmo patamar na presença de Cristo. Não há mudança humana e externa na vida destas pessoas: o homem continua sendo homem, igualmente a mulher, o escravo continua sendo escravo. Tudo continua sendo absolutamente igual na sociedade. Isso faz parte da teologia paradoxal de Paulo do “já” e do “ainda não” em relação à salvação operada por Cristo que se manifestava numa era atual e na era vindoura simultaneamente. Mas, no que envolve a fé em Cristo, e isso abarca a Igreja, todas as distinções humanas se desfazem e as pessoas são totalmente

---

<sup>3</sup> Todos os textos bíblicos mencionados neste artigo são da Versão Revisada, Imprensa Bíblica Brasileira, 1974.

niveladas em Cristo. Todas elas tornam-se um em Cristo. Ou seja, não apenas são niveladas como também são unidas a ponto de serem um só povo na pessoa de Cristo. A unidade da humanidade é conseguida e vivenciada em Cristo.

Ainda em relação ao versículo 28, Lopes<sup>4</sup> não vê neste texto a abolição da subordinação feminina e de igualdade de funções no ministério pastoral. Argumenta com quatro objeções a utilização deste texto para o ministério pastoral feminino. A primeira objeção diz respeito ao objetivo do texto que é tratar da posição do indivíduo diante de Deus quando crê em Cristo e não das funções que homens e mulheres desempenham na Igreja. A segunda é que Paulo enraíza a subordinação feminina, não na queda, mas na própria criação. A terceira objeção diz respeito à palavra “um” no texto que significa unidade de todos em Cristo e não igualdade de funções. A quarta objeção é que Cristo não aboliu os efeitos do pecado e os castigos quando pecaram. A primeira e a terceira objeções são textuais. De fato, o texto fala da posição em Cristo que foi dada mediante fé nele. A questão é se esta nova posição não traz implicações de caráter prático para a relação homem-mulher. Se, em Cristo, não há homem nem mulher, será que, em Cristo, a mulher permanece subordinada ao homem? Será que, em Cristo, o escravo permanece subordinado ao livre? Ou o grego ao judeu? Paulo está lançando um princípio novo decorrente da posição que os crentes têm em Cristo, qual seja, esta nova posição acabou com as diferenças e os igualou. A aplicação disto nas diversas sociedades se dará conforme as culturas de cada uma delas, mas o princípio está dado e afetará a questão do ministério pastoral feminino nas culturas nas quais isto couber. A segunda e a quarta objeções não são textuais. A ideia de que a subordinação da mulher ao homem começou no Éden ou na queda é muito discutida na teologia e não há pensamento único acerca desse assunto entre os teólogos que creem na inspiração das Escrituras. Se, de fato, Cristo não aboliu nesta era os efeitos do pecado, também é certo que ele iniciou um novo tipo de vida cujos propósitos podem, dentro das possibilidades culturais, ser vividos na presente sociedade. Se a cultura permite à Igreja vivenciar na prática o “nem homem nem mulher em Cristo” nesta era, por que não se viveria?

No versículo 29, do texto enfatizado, se as pessoas são de Cristo, logo são a semente prometida por Deus a Abraão e herdeiros de todas as bênçãos desta promessa. Não há diferenciação nestes privilégios entre uns e outros, entre homens e mulheres.

O texto de Gálatas 3.26-29, por ser doutrinário e trazer princípios relativos à salvação em Jesus Cristo, é um texto que deve governar outros textos que indiquem aparentes contradições com este ou demonstrem fatos locais e culturais, pois

esta é uma passagem crucial que tende a citar como a que governa a interpretação de todos os demais textos relevantes, ou ao contrário, a ser minimizada quanto às suas implicações. [...] Gálatas 3.28 deve ser visto como um contraste com o status inferior geralmente dado às mulheres nos dias de Paulo. É uma afirmação dramática que não deve ser desprezada, nem diluída com o objetivo de manter uma posição restritiva. Gálatas 3.28 aplica-se a

<sup>4</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. Ordenação feminina: o que o Novo Testamento tem a dizer. **Sola Scriptura**. Disponível em <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatista/OrdenacaoFeminina-Nicodemus.htm>. Acesso em: 06 jun. 2015, p. 5-7.

relacionamentos sociais dentro da igreja, e não meramente ao âmbito espiritual da soteriologia. Ao mesmo tempo, não significa que todas as distinções estão eliminadas. Nem uma declaração positiva como Gálatas 3.28, nem uma restritiva, como 1 Timóteo 2.12, devem ser consideradas à parte da revelação bíblica total sobre o assunto.<sup>5</sup>

Mickelsen, seguindo nesta mesma linha de pensamento, escreve que

o erudito do Novo Testamento, F. F. Bruce declarou em seu comentário de Gálatas 3.28: “Paulo estabelece aqui o princípio básico: se as restrições sobre esta questão se encontrarem noutras passagens das cartas paulinas (...), essas terão de ser entendidas em relação a Gálatas 3.28, e não vice-versa”.<sup>6</sup>

O que Paulo apresenta no trecho de Gálatas 3.26-29 é a grande salvação que Jesus conquistou na cruz e que tem validade eterna. Tanto na história quanto na eternidade, os filhos e filhas de Deus serão um, sem superioridade ou inferioridade entre eles.

## 2. O ENSINO SOBRE QUESTÕES RELATIVAS AO CULTO EM 1 CORÍNTIOS 11-14

Os capítulos 11-14 de 1 Coríntios tratam de questões relativas ao culto cristão. Visto que havia problemas em relação a alguns aspectos, Paulo escreveu no sentido de orientar a igreja. Em 1 Coríntios 11.2-16, ele tratou da questão do uso do véu por parte das mulheres no culto público. Em 1 Coríntios 11.17-34, da celebração da Ceia do Senhor. No capítulo 12, de 1 Coríntios ele falou dos dons espirituais. 1 Coríntios 13 é o grande capítulo sobre o amor. Em 1 Coríntios 14.1-25, ele discutiu acerca do dom de línguas e profecias no culto. E, finalmente, em 1 Coríntios 14.26-40 acerca da ordem e decência no culto cristão. Há dois textos que falam mais acerca da posição da mulher na igreja, a saber: 1 Coríntios 11.2-16 e 14.26-40.

O contexto cultural que permite entender esses textos é o seguinte: as mulheres não participavam nos cultos das sinagogas, ao passo que elas tinham grande atividade nos cultos pagãos, mas geralmente associadas a rituais de prostituição cultural. No culto cristão, a mulher tinha parte ativa, tanto quanto o homem e as congregações eram mistas. Em público, a mulher devia usar um véu, em respeito ao seu marido e à cultura da época. Há um cuidado social de Paulo para com a figura da mulher, mas

o trecho relativo a 1 Cor 11,2-11 levanta algumas situações complexas concernentes à situação de Paulo envolvendo a disputa por autoridade. O velamento das mulheres, contudo, não foi somente uma questão de falta de decoro ou oriunda dos fatos de alguns membros da comunidade de Corinto se sentirem constrangidos pela atuação das mulheres, mas o próprio ato de profetizar era visto como uma experiência direta com o divino, o que concedia autoridade a quem o fizesse.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> LIEFELD, Walter. L. “Um ponto de vista do ministério diversificado: vossos filhos e vossas filhas profetizarão” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 166,168.

<sup>6</sup> MICKELSEN, A. Ivera. “Um ponto de vista igualitário: não há homem nem mulher em Cristo” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 250.

<sup>7</sup> SILVA, Roberta Alexandrina da. O problema do 1 Coríntios 11,1-6 e a questão de gênero na igreja de Corinto. **Romanitas – Revista de Estudo Grecolatinos**, Vitória/ES, n. 1, 2013, p. 16.

No texto de 1 Coríntios 11.2-16, Paulo começa dizendo que os louva porque eles mantêm as tradições conforme ele as deu. Convém lembrar que, naquele momento, eles não tinham ainda o Novo Testamento, que estava em formação. O ensino das tradições abarcava os costumes éticos e sociais advindas do próprio Evangelho. No versículo 3, de 1 Coríntios ele diz: “quero, porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher e Deus a cabeça de Cristo”. A palavra (*kephalé*, *κεφαλή*)<sup>8</sup> cabeça é interpretada em dois sentidos: a de “autoridade, liderança” ou como “fonte”. Liefeld<sup>9</sup> acerca destes dois possíveis sentidos diz que os tradicionalistas entendem que a palavra cabeça sempre quer dizer governo ou autoridade e assim a interpretam em 1 Coríntios 11.2-16 e Efésios 5.22-23 acerca das mulheres. Outros eruditos dizem que a palavra cabeça significa fonte. Conforme o tipo de interpretação, estas podem levar a ideias fortemente conflitantes. Mesmo que o significado de “cabeça” seja a de autoridade deve-se notar que ela é funcional, pois Deus sendo o cabeça de Cristo não indica superioridade ontológica. Ainda sobre o significado do termo “cabeça”, Mickelsen afirma que

o dicionário mais abrangente da língua grega daquele período de que dispomos hoje, em inglês, é o compilado por Liddell, Scott, Jones e McKenzie, cobre a língua grega clássica e o coíné (*Koiné*), de 1.000 a.C. até cerca de 600 d.C. – portanto, um período de quase mil e seiscentos anos, incluindo a Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento). O dicionário relaciona cerca de vinte e cinco possíveis significados figurados para *kephale* (“cabeça”) os quais eram usados na literatura grega antiga. Entre estes significados estão: “topo”, “beirada”, “ápice”, “origem”, “fonte”, “boca”, “ponto inicial”, “coroa”, “término”, “consumação”, “soma” e “total”. Essa lista *não* inclui nosso emprego comum em inglês com o sentido de “que tem autoridade sobre”, “líder”, “diretor”, “graduação superior” e outros sentidos semelhantes.<sup>10</sup>

Nos versículos 4-6, do texto em questão, Paulo recomenda que todo homem que orar ou profetizar, que o faça com a cabeça descoberta, caso contrário envergonharia a si próprio. Este é um costume cultural da época. Acerca das mulheres, Paulo diz que toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a si própria, pois

nos dias de Paulo, mulher sem véu, com cabelos soltos ou curtos, era considerada infame. O uso do véu perpassava várias culturas, entre elas a judaica e a greco-romana, que dominavam o ambiente à época. Por isto, as honradas deviam ter o cabelo longo, preso e bem penteado. O cabelo solto era visto como um estímulo erótico, por isso, usá-lo solto em público era um ultraje ao pudor, pois era considerada uma parte privada do corpo, que só o esposo podia olhar [...] é provável que as mulheres-profetas achassem que podiam desempenhar seu papel na liturgia com a cabeça descoberta, pois a

<sup>8</sup> Para as transliterações foi usado o DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. São Paulo: Vida Nova, 1983. 4 vols.

<sup>9</sup> LIEFELD, 1996, p. 161.

<sup>10</sup> MICKELSEN, 1996, p. 235 (grifo do autor).

casa, lugar onde também se celebrava o culto cristão, não era um lugar público.<sup>11</sup>

Observe-se que as mulheres tinham a liberdade de orar e profetizar no culto cristão (v. 5), mas que deveriam fazê-lo conforme os costumes sociais de sua época. As atividades de orar e profetizar no culto público era permitido às mulheres e, sem dúvida, isso implicava que havia uma igualdade no culto em relação aos dois gêneros. Como a profecia é uma atividade muito importante no culto, conforme o capítulo 14, presume-se que na igreja, todos são iguais. No entanto, eles viviam num mundo que tinha uma cultura patriarcal. Daí a necessidade das mulheres de seguirem o costume da época. No versículo 7, deste texto citado, Paulo diz: “Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, pois é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem”. É uma obrigação do ser humano não misturar os papéis culturais de homem/mulher. Não deve haver nem confusão nem mudança. Paulo enxergava nessa atitude da cultura de cobrir ou não a cabeça uma forma boa e correta de expressar uma verdade bíblica da criação: Deus criou o homem e deste formou a mulher. É esta verdade que ele enfatizou nestes versículos, 8-10. Paulo considerou correta a atitude cultural na qual a mulher demonstrava “submissão” tanto a seu marido como aos homens em geral ao adotar o sistema de divisão masculino/feminino dentro da sociedade patriarcal na qual viviam. No entanto, esta “submissão” não impedia que a mulher orasse e profetizasse no culto público, o que seria sinal de autoridade.

Nos versículos 2-10, de 1 Coríntios, Paulo estava falando da necessidade de se seguir os costumes culturais para que não houvesse vergonha no culto cristão. Mas, nos versículos 11 e 12, de 1 Coríntios, ele deu uma guinada no texto: “todavia, no Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem independente da mulher, pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus”. Paulo estava falando da cultura, mas agora ele começou dizendo: “todavia, no Senhor”, o que indica que ele falou que a nova ordem criada em Cristo libertou o ser humano das amarras culturais de cada povo. Nesta nova ordem, homens e mulheres são iguais: um não vive sem o outro; homem e mulher se complementam e por isso devem viver juntos em unidade. Na criação, a mulher é tirada para fora do homem, mas no nascimento, o homem é tirado para fora da mulher. Isso restabelece o equilíbrio e a unidade. Então, ele diz: “mas tudo vem de Deus”. Tanto o homem como a mulher foram criados com sexualidades diferentes por desejo do próprio Deus e esta convivência de interdependência e igualdade é o desejo e a proposta dele para a Igreja.

Nos versículos 13-16, de 1 Coríntios, Paulo voltou ao dia a dia e disse que havia costumes na sociedade dos coríntios acerca do que é decoroso e honroso na relação homem/mulher e que a igreja cristã deveria se submeter a fim de não prejudicar a sua boa presença na comunidade. O princípio que Paulo segue está bem explicitado em 1 Coríntios 10.32-33: “não vos torneis causa de tropeço nem a judeus, nem a gregos, nem a igreja de Deus; assim como

---

<sup>11</sup> FOULKES *apud* MATOS, Keyla Carvalho. **Protagonismo e resistência de mulheres no discurso de Paulo em 1 Coríntios 11 e 14**. Goiânia, 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2004, p. 91-92.

também eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos para que sejam salvos”.

Há algumas conclusões acerca do texto do “véu das mulheres” (1 Co 11.2-16). A primeira é que existe uma forma de relacionamento homem/mulher ditada pela sociedade em que cada igreja cristã se encontra. Esta forma de relacionamento define os papéis culturais de masculino e feminino dentro da sociedade. O objetivo da sociedade e, convergentemente, de Paulo, é que estes papéis não se misturem, mas continuem distintos. Onde estes papéis são deliberadamente afrontados não pode haver oração, profecia ou mesmo culto público que transmita a mensagem do evangelho para a sociedade. Daí a ordem paulina de cobertura para a mulher no culto e da não cobertura para o homem. A segunda conclusão é que, paradoxalmente, no Senhor, sem os costumes específicos das sociedades, o relacionamento homem/mulher é de igualdade e complementariedade. As mulheres podem orar e profetizar da mesma forma que os homens e têm parte ativa nos cultos tanto quanto os homens. Eles são iguais na criação e na redenção. Essa é a nova sociedade que Deus está formando.

No capítulo 12 de 1 Coríntios, Paulo falou a respeito dos dons espirituais. Dentre os vários ensinamentos que o apóstolo dá, destaca-se o v. 11: “mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas distribuindo particularmente a cada um como quer”. Ou seja, na distribuição dos dons, o Espírito é quem decide que dom dará a cada um. A decisão é dele e não humana. Não há, no texto, nenhuma menção de que ele restringiu dons devido ao sexo da pessoa. Paulo citou o dom de profecia (v. 10) e já havia dito que mulheres profetizavam (11.5). No versículo 25, deste texto ele disse que a divisão dos dons é “para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros”. A igreja era composta de homens e mulheres. O que ele queria dizer com “igual cuidado uns dos outros”? Não pensava ele numa igreja de iguais ao invés de uma igreja hierarquizada na qual a mulher sempre ocupava um lugar subalterno? O versículo 27, deste texto, diz: “ora, vós sois o corpo de Cristo, e individualmente seus membros”. Na visão paulina, a igualdade entre homens e mulheres na igreja é superior a qualquer hierarquização trazida pelos costumes sociais.

No capítulo 13, Paulo exaltou o amor como a atitude principal que deveria caracterizar a igreja e o indivíduo cristão. Falando acerca da relação entre os dons e o amor, ele disse: “e ainda que eu tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria” (13.2). Pode-se ter qualquer dom, inclusive o pastoral, mas sem amor, ele nada vale. Falando acerca das características do amor, Paulo disse, no versículo 5: “não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses”. A ideia é que a pessoa que ama não envergonha os outros. Era uma questão de amor que as mulheres de Corinto não envergonhassem socialmente os homens, cultuando com a cabeça descoberta. Mas, era igualmente importante, que os homens amassem as mulheres de sua comunidade, não buscando apenas os interesses masculinos, mas também os delas.

No capítulo 14.1-25, de 1 Coríntios, Paulo demonstrou que o dom de profetizar (trazer uma mensagem de Deus compreensível e racional) é superior ao dom de línguas (trazer uma mensagem de Deus de forma incompreensível). Quando falou da profecia, ele disse: “mas o



que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação” (v. 3). Profetizar, entre outras coisas, era uma forma de ensino. Nos versículos 23 e 24 de 1 Coríntios, ele disse: “se, pois, *toda a igreja* se reunir num mesmo lugar, e *todos* falarem em línguas, e entrarem indoutos e incrédulos, não dirão porventura que estais loucos? Mas se *todos profetizarem*, e algum incrédulo ou indouto entrar, *por todos* é convencido e *por todos* é julgado” (grifo nosso). Observa-se que toda a igreja pode profetizar, o que significa homens e mulheres.

No texto de 1 Coríntios 14.2-40, Paulo orientou como deveria ser um culto público. Há vários princípios elencados: o culto deve ser variado e com a participação de todos; tudo deve ser feito para edificação; deve ser dinâmico e com ordem e decência. Os versículos 33b a 35 parecem restringir às mulheres o direito de falar e ensinar na igreja, pois nestes está escrito:

Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos; porque é indecoroso para a mulher o falar na igreja (1Co 14.33b-35).

Há três ordens nestes versículos, todas dirigidas às mulheres: “silenciai”, “subordinem-se” (voz reflexiva) e “perguntai”. Numa primeira leitura, Paulo ordenou que, nos cultos públicos, a mulher ficasse em silêncio e não falasse nada. O aprendizado delas, quando houvesse dúvidas, seria feito em casa perguntando a seus maridos. Como interpretar este texto, se nos textos anteriores de 1 Coríntios 11-14, ele deu liberdade às mulheres de orar e profetizar em público e de participar ativamente no culto? Segundo Mickelsen<sup>12</sup>, há duas possibilidades: a primeira seria uma orientação paulina para que as mulheres deixassem de fazer perguntas a seus maridos no culto, e a segunda ou Paulo fizesse menção de um ensino dos judaizantes para que as mulheres ficassem em silêncio nos cultos. Quando Paulo fala de lei, não há nada sobre isto no Antigo Testamento. Então, de que lei se trata? Mickelsen levanta várias hipóteses, mas diz que não temos condições de saber porque pouco conhecemos daquela época, mas termina dizendo que estes versículos não podem anular tudo que Paulo falou sobre o valor do ministério feminino, tanto nesta carta quanto na menção a Priscila, Febe e outras colaboradoras de seu ministério. Foh<sup>13</sup>, analisando este texto, diz que o verbo usado junto com “silêncio” nesta passagem tem a conotação de ausência de fala, mas não de silêncio absoluto. Quando em 1 Coríntios 14.28-30, ele fala em ficar em silêncio, fica claro que o crente pode fazer outras coisas no culto como cantar ou orar. O texto de 1 Coríntios 14.34 diz que a lei ordena às mulheres a submissão e não proíbe o uso do dom de profetizar. Mesmo assim, o verbo do v. 34 é reflexivo, o que significa que a decisão parte da mulher no sentido de estar subordinada. Conforme os costumes culturais da época, não era permitido que as mulheres fizessem perguntas ou falassem em estudos acadêmicos.

Como visto acima, estudiosos divergem sobre a interpretação do texto, mas não afirmam que o silêncio da mulher é absoluto, como parece ser a orientação do texto à primeira

<sup>12</sup> MICKELSEN, 1996, p. 242-243.

<sup>13</sup> FOH, Susan T. “Um ponto de vista da liderança masculina: o cabeça da mulher é o homem” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 101-102.

vista. Culver<sup>14</sup>, que advoga a ideia conservadora de que a mulher deve permanecer em silêncio na igreja, interpreta este texto assim: “parece que a ideia é no que concerne ao ato de *ensino público* na igreja, as mulheres deveriam estar em silêncio” (grifo do autor). Outra observação é que o “silêncio” da mulher sempre é acompanhado de explicações possíveis sobre o que acontecia na época em que o texto foi escrito, quer seja intérprete conservador, quer seja igualitário.

Outro problema na interpretação destes textos é se o culto e sua liturgia no primeiro século eram exatamente iguais aos cultos atuais com uma liderança e liturgias formais. Ridderbos<sup>15</sup> afirma acerca dos cultos públicos citados por Paulo que não temos informações suficientes para determinar se e até que ponto estas reuniões estavam sob a orientação específica de pessoas designadas para este propósito. Ele afirma que tanto em 1 Coríntios 11.17ss como no capítulo 14, fica claro que não há uma ordem fixa nos cultos e que parece haver uma escassez de liderança. Daí Paulo dizer que Deus não é de confusão (v. 33). O que fica claro é que Paulo fala a toda a igreja e não apenas a alguns, que as reuniões não são reuniões hierárquicas, mas têm um caráter plenamente congregacional.

Nas discussões atuais sobre os textos paulinos, há uma tendência de transportar a hierarquia e a liturgia dos cultos atuais para interpretar os cultos do I século. Aqueles eram cultos bastante informais, realizados nas casas de pessoas da comunidade, e contando com a participação de muitos como se infere de 1 Coríntios 14.26. Os cultos tinham a participação ativa de mulheres, inclusive na oração e profecia (1Co 11.5).

Na questão da participação da mulher no culto, percebe-se em 1 Coríntios 11-14 que elas participam de forma ativa. Paulo não tolhe essa participação, mas diz que, mesmo no culto, as mulheres devem seguir as regras culturais, como o uso do véu, por exemplo. Mas há outro texto no qual ele também se encontra orientando acerca da participação feminina no culto e isso se encontra em 1 Timóteo 2.8-15.

### **3. O ENSINO SOBRE A NOVA VIDA EM CRISTO EM 1 TIMÓTEO 2.8-15**

Outro texto bastante controvertido sobre o assunto é 1 Timóteo 2.8-15. A primeira carta de Paulo a Timóteo tem como objetivo orientar o jovem pastor na sua tarefa de organizar a igreja. Uma das razões de preocupação de Paulo era em relação aos falsos ensinamentos que grassavam em Éfeso nesta época: “Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasse em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem doutrina diversa” (1.3). Éfeso era uma cidade caracterizada pelo templo à deusa Diana (Ártemis) e onde Paulo passou por grande perigo de vida ao pregar o evangelho (At 19.23-41). A adoração dessa deusa envolvia a prostituição cultural.

É nesse ambiente de heresias e promiscuidade que é preciso entender o texto de 1 Timóteo 2.8-15. No versículo 8, deste texto, Paulo demonstrou seu desejo de que os homens em todo lugar levantassem mãos santas, sem ira e nem contenda. O que caracteriza o homem

<sup>14</sup> CULVER, Robert D. “Um ponto de vista tradicional: que as mulheres fiquem em silêncio” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 38.

<sup>15</sup> RIDDERBOS, Herman. **A Teologia do apóstolo Paulo**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 534.

cristão não é a dominação, mas a plena vivência de uma santidade prática que busca Deus e sua vontade e não discussões humanas carregadas de ira. “A preocupação de Paulo para com homens e mulheres não se focaliza nos aspectos externos, mas na condição do coração que causa os sinais externos”.<sup>16</sup>

Dos versos 9-15, do texto em análise, o apóstolo fala às mulheres. No verso 9, ele começou com a expressão “do mesmo modo”. Isso significa que o objetivo do ensino que foi dado ao homem, agora é dado à mulher: uma vida de santidade prática. Nos versos 9 e 10, ele fez um contraste entre a exterioridade e a interioridade da mulher:

quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças ou com ouro, ou pérolas ou vestidos custosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

Os cabelos trançados, ouro, pérolas e roupas caras faziam parte tanto das mulheres da alta sociedade como também das prostitutas, inclusive as cultuais. Mickelsen<sup>17</sup> fala o seguinte deste contexto:

a maior parte das mulheres gregas casadas usava uma *catastola*, um roupão que descia até os pés, preso por um cinto. Um traje  *muito* modesto. A respeito de quem Paulo estava escrevendo? Aqui devemos levar em consideração o contexto histórico e cultural, bem como o contexto literário. Em Éfeso, com seu templo enorme erguido à deusa Artemis, havia centenas de sacerdotisas sagradas que provavelmente também serviam como prostitutas cultuais. Também havia centenas de *hetaerae*, mulheres gregas mais educadas, acompanhantes regulares e com frequência parceiras sexuais extramaritais de homens gregos das classes superiores. É possível que algumas dessas mulheres se tenham convertido e estivessem usando suas roupas caras, indecorosas na igreja. Visto que as *hetaerae* com frequência eram professoras respeitáveis de homens na Grécia (muitas delas são mencionadas na literatura grega), com toda probabilidade estavam tornando-se professoras depois de ingressar na igreja. Aparentemente, a falta de castidade e modéstia era um problema real entre algumas mulheres da igreja de Éfeso, pois Paulo menciona duas vezes nesta seção (1Tm 2.9,15) ser necessária a castidade (no grego, *sophrosyne*).

O pedido de Paulo foi que as mulheres cristãs fossem diferentes delas. Em primeiro lugar, não dando tanto valor ao que é externo embora declare que as suas vestimentas devem ser bem arrumadas e caracterizadas pelo decoro social e autocontrole. Este comportamento acerca do vestuário é conveniente para mulheres piedosas (tementes a Deus). Mas, acima de tudo, o que deve caracterizá-las socialmente é a prática de todo tipo de boas obras. A preocupação delas deve ser fazer o bem às pessoas.

Neste contexto, poderia ocorrer que as mulheres assumissem a liderança e o ensino da igreja cristã. Preocupado com o sistema de sua época, que é patriarcal, Paulo continuou sua orientação no versículo 11, a saber: “a mulher aprenda em silêncio com toda a submissão”. Aqui há um aspecto positivo e um problema de tradução. O aspecto positivo é que a mulher

<sup>16</sup> FOH, 1996, p. 96.

<sup>17</sup> MICKELSEN, 1996, p. 246.

cristã pode “aprender”. O que era negado em outras religiões da época, nas quais as mulheres eram usadas como objetos ou completamente ignoradas. Já no cristianismo valorizava-se a mulher como pessoa que pode aprender e crescer intelectualmente. Aprender não é só para os homens, é para todos. O problema de tradução encontra-se na palavra traduzida como “silêncio”. No texto grego, “*esukia*” pode significar “silêncio”, mas o melhor sentido é tranquilidade, calma: “a palavra expressa a tranquilidade em geral”.<sup>18</sup> A mulher deveria aprender, não em silêncio, mas com tranquilidade, ou seja, com toda a submissão. Não cabia a ela, pelo seu comportamento, usar a igreja para fazer a mudança de sua sociedade patriarcal. Até porque Paulo sabia que este comportamento traria enorme prejuízo para a igreja na sua tarefa de evangelizar o mundo de então.

Continuando em sua orientação, Paulo fez duas restrições às mulheres no versículo 12, a saber: “pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio”. A primeira restrição é que ele não permitia que a mulher ensinasse. A segunda restrição é que a mulher não poderia dominar o homem. O verbo normal da língua grega para exercer autoridade é “*exousiazō*”. Aqui Paulo não usou esta palavra, mas o verbo “*authentēō*”. Este verbo é usado somente aqui em todo o Novo Testamento. É traduzido como “exercer autoridade, dominar, ser um autocrata, ser dominador”.<sup>19</sup> “Essencialmente, *authentēō* significa ‘atirar-se’ e em geral tem um sentido negativo [...] outro conceito primitivo era ‘originar’ algo ou ‘ser responsável’ por alguma coisa”<sup>20</sup>. Por que Paulo usou uma palavra tão diferente ao invés de usar a palavra comum para o exercício da autoridade? O restante da frase, ao invés de “mas que esteja em silêncio” poderia ser “mas ser (viver) em tranquilidade”, pois trata-se da mesma palavra “*esukia*” do versículo anterior. As duas restrições: não ensinar e não comandar homens são típicas de sua sociedade.

Para dar base escriturística para as duas restrições impostas à mulher, o apóstolo citou o exemplo de Adão e Eva. Os versículos 13-14, do referido texto, dizem assim: “porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”. As razões para que a mulher não ensine e nem domine sobre homens vem de dois exemplos históricos: 1º) Adão foi formado primeiro e depois Eva, que veio dele; 2º) Adão não foi enganado, mas Eva foi e bem enganada, tornando-se transgressora das ordens de Deus. Estes exemplos bastam para justificar que, em sua cultura, a mulher submetesse-se ao homem.

Paulo poderia ter terminado sua argumentação no versículo 14 e seu objetivo teria sido atingido. No entanto, ele escreveu o versículo 15 com um sentido aparentemente enigmático: “salvar-se-á, todavia, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação”. Obviamente, esta salvação do versículo 15 não é um ensino geral porque se assim fosse, mulheres que não gerassem filhos não poderiam ser salvas e, além disso, a salvação seria pelas obras. A salvação do versículo 15 está descrita deste modo para se

<sup>18</sup> RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. Vida Nova: São Paulo, 1985, p. 460.

<sup>19</sup> RIENECKER; ROGERS, 1985, p. 460.

<sup>20</sup> MICKELSEN, 1996, p. 247.

contrapor aos versículos 13 e 14. Em 1 Coríntios 11.2-10, quando também falou da submissão social da mulher ao homem, Paulo “compensou” esta situação da mulher escrevendo os versículos 11 e 12, nos quais dizia que “no Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem independente da mulher; pois assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus”. Outro exemplo do apóstolo fazendo esta “compensação” encontra-se em 1 Coríntios 7.1-6, quando ele falou das relações sexuais no casamento. No versículo 1, ele falou “bom seria que o homem não tocasse em mulher”, olhando do ponto de vista masculino. Quando se esperava que ele falaria da dominação masculina também nas relações sexuais, ele escreveu o versículo 4: “a mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido; e também da mesma sorte, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher”. Paulo fez o mesmo tipo de “compensação” aqui. O versículo 15 é um contraponto aos versículos 13-14. As razões da mulher ser subordinada na sociedade e, conseqüentemente, na igreja, têm como primeiro argumento que Eva foi formada de Adão (v. 13). O contraponto é que a mulher gera filhos, dentre os quais homens. Eles vêm delas. O segundo argumento é que Eva foi enganada; a resposta no versículo 15 é que o engano se desfaz quando a mulher, na salvação de Jesus Cristo, permanece na fé, no amor e na santificação (todas estas são qualidades necessárias na salvação) e tudo isto com sobriedade (grego: *sofrosyne*) que “significa basicamente o autodomínio nos desejos físicos [...] é aquele autocontrole interior habitual, com seu domínio constante sobre todas as paixões e desejos”.<sup>21</sup> Uma mulher que vive a salvação com fé, amor e santificação, controlando seus desejos e paixões é o exato contrário de uma Eva enganada. O ensino aqui é que a nova vida em Cristo, a salvação do versículo 15, concede à mulher um lugar reabilitado que havia perdido na queda e pela qual sofre a consequência de subordinar-se na sociedade. A salvação de Jesus devolve-lhe a mesma igualdade com o homem e, neste âmbito (a Igreja), não existe mais a superioridade masculina e nem a subordinação da mulher, pois “em Cristo Jesus, não há homem nem mulher”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apóstolo Paulo é o grande formulador teológico do Novo Testamento. Numa visão tradicional ele escreveu treze cartas. Através desses escritos é possível entender muito do pensamento cristão, pois encontra-se neles a base da fé. No entanto, Paulo não escreveu tratados de teologia. Ele simplesmente escreveu a igrejas e pessoas tão somente para orientar acerca de problemas que eles estavam enfrentando. Ele construiu sua teologia a partir de problemas práticos e dá respostas aos problemas em seu tempo e sua época, mas também formula, além da doutrina, princípios teológicos que valerão para todo tempo e época.

O apóstolo Paulo formulou princípios gerais e universais que nivelaram homem e mulher na nova ordem de salvação criada por Jesus e vivenciada na Igreja. Nesta nova ordem, todos os dons são dados pelo Espírito Santo a todos os crentes, independente do gênero. Em alguns assuntos, ele teve que adaptar estes princípios às condições culturais de sua época, como por

<sup>21</sup> RIENECKER; ROGERS, 1985, p. 460.

exemplo, a monogamia/poligamia, a escravidão e a liderança feminina na igreja. Neste sentido, Paulo tanto reafirmou a prática cultural de sua época quanto deu margem para uma mudança de postura em virtude da mudança de cultura, rumo aos princípios gerais e universais expostos em outros textos.

A investigação nos escritos e teologia do apóstolo Paulo acerca da possibilidade do ministério feminino, tanto na igreja quanto na sociedade, apontou caminhos para desvendar seu pensamento. Há três textos relevantes nos escritos paulinos: Gálatas 3.26-29, 1 Coríntios 11-14 e 1 Timóteo 2.8-15. No primeiro texto (Gl 3.26-29), Paulo expressou um princípio bíblico extremamente importante que ultrapassa a área da soteriologia: “em Cristo Jesus, não há homem nem mulher”. Este é um princípio que, pelo seu valor, regerá as demais orientações. Nos outros textos (1Co 11-14 e 1Tm 2.8-15), ele restringiu a atuação das mulheres na igreja, em especial na área da liderança pastoral. Ele assim o faz com base no respeito à cultura da época que era fortemente patriarcal. Mas, mesmo nestes textos, ele compensou a situação subordinada da mulher, lembrando acerca dos princípios e posição dos que estão “em Cristo”.

Por fim, os princípios superiores da teologia paulina levam ao entendimento de que a mudança da cultura da sociedade leva a uma nova postura da Igreja. Se, no primeiro século, era vergonhoso para a mulher falar em público e liderar homens, tal vergonha não existe mais. Pelo contrário, hoje é vergonhoso proibir a mulher de fazer tais coisas. Continuam de pé os princípios paulinos de que não se deve colocar “pedras de tropeço culturais” para que as pessoas venham a Cristo e que nele “não há homem, nem mulher”.

A cultura brasileira atual, seguindo uma tendência do Ocidente, valoriza a mulher dentro da sociedade através de suas leis. Obviamente, por causas históricas, falta ainda uma conscientização de toda sociedade, especialmente dos homens, a fim de que haja uma plena igualdade de direito e de práxis. O que causa tristeza em muitos cristãos é que a Igreja que segue Jesus, ao invés de liderar este movimento em favor da plena igualdade de direitos entre homens e mulheres, permanece, em grande parte, atrelada ao patriarcalismo cultural e usando as próprias Escrituras para subordinar eternamente a mulher ao homem. Que a voz do apóstolo Paulo ecoe nos ouvidos da Igreja dizendo: “Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Isto é eterno.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada – Velho Testamento e Novo Testamento**. João Ferreira de Almeida. Versão Revisada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1988.

CULVER, Robert D. “Um ponto de vista tradicional: que as mulheres fiquem em silêncio” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

**DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO**. São Paulo: Vida Nova, 1983. 4 vols.

FOH, Susan T. “Um ponto de vista da liderança masculina: o cabeça da mulher é o homem” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

LIEFELD, Walter L. “Um ponto de vista do ministério diversificado: vossos filhos e vossas filhas profetizarão” in: CLOUSE, Robert G; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Ordenação feminina**: o que o Novo Testamento tem a dizer. **Sola Scriptura**. Disponível em <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatista/OrdenacaoFeminina-Nicodemus.htm>. Acesso em: 06 jun. 2015.

MATOS, Keyla Carvalho. **Protagonismo e resistência de mulheres no discurso de Paulo em 1 Coríntios 11 e 14**. Goiânia, 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004.

MICKELSEN, Alvera. “Um ponto de vista igualitário: não há homem nem mulher em Cristo” in: CLOUSE, Robert G.; CLOUSE, Bonnidell (org.). **Mulheres no ministério**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.

RIDDERBOS, Herman. **A Teologia do apóstolo Paulo**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. Vida Nova: São Paulo, 1985.

SILVA, Roberta Alexandrina da. O problema do *1 Coríntios* 11,1-6 e a questão de gênero na igreja de Corinto. **Romanitas – Revista de Estudo Grecolatinos**, Vitória/ES, n. 1, p. 13-22, 2013.